



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADA
CURSO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE



ISABELA FAVARO MASSARO

**PANORAMA DA GINÁSTICA PARA TODOS NO BRASIL:
UMA PERSPECTIVA DAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS**

Limeira
2017



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE



ISABELA FAVARO MASSARO

**PANORAMA DA GINÁSTICA PARA TODOS NO BRASIL:
UMA PERSPECTIVA DAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana de Toledo

Limeira
2017

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): CNPq

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

M382p Massaro, Isabela Favaro, 1994-
Panorama da ginástica para todos no Brasil : uma perspectiva nas federações estaduais / Isabela Favaro Massaro. – Limeira, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: Eliana de Toledo.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Ginástica - Brasil. 2. Ginástica - Aspectos sociais. 3. Gestão esportiva. 4. Confederação Brasileira de Ginástica. I. Toledo, Eliana de, 1973-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Banca examinadora:

Andrea Desiderio

Data de entrega do trabalho definitivo: 07-07-2017

Autor: Isabela Favaro Massaro

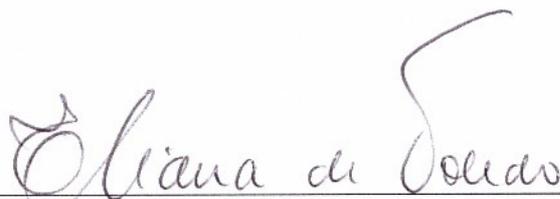
Título: PANORAMA DA GINÁSTICA PARA TODOS NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA NAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 07/07/2017.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Eliana de Toledo (Orientadora) – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Profa. Msa. Andrea Desiderio – Avaliadora
Faculdade de Ciências Aplicadas (FEF/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



Profa. Dra. Eliana de Toledo (Orientadora)
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por proporcionar tantas maravilhas na minha vida e me permitir realizar o sonho de graduar em uma Universidade Pública.

Depois, agradeço à minha querida orientadora, treinadora e amiga Profa. Dra. Eliana de Toledo, por tudo o que fez e faz por mim. Sempre muito atenciosa, compreensiva e sábia, me ajudou a amadurecer na vida. Nunca me deixou desamparada acadêmica e pessoalmente, através de conselhos, dicas e puxões de orelha. Me proporcionou momentos únicos e incríveis. De eventos de ginástica para todos na região, à viagens internacionais envolvendo a ginástica para todos. Muito obrigada mãe acadêmica!

Agradeço também ao Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica - LAPEGI, no qual tive muito apoio e ajuda de meus colegas, que me deram todo o suporte possível para o desenvolvimento da pesquisa.

Esta pesquisa não seria possível sem a colaboração da Confederação Brasileira de Ginástica e da Prof. Dra. Michele Viviane Carvinatto, presidente do comitê de Ginástica Para Todos da CBG. Também agradeço aos quatro dirigentes das Federações que participaram da pesquisa.

Ao PIBIC/CNPq pelo fornecimento da bolsa de iniciação científica para o desenvolvimento inicial da pesquisa;

Aos meus pais, que estiveram sempre comigo, aos meus amigos pessoais e profissionais, que nunca me desampararam e me ajudaram sempre no que podiam, independentemente da hora, do dia ou da distância em que eles se encontravam, sempre fizeram de tudo pra me ajudar. Muito Obrigada!!!

MASSARO, Isabela Favaro. **Panorama da Ginástica Para Todos no Brasil: Uma Perspectiva das Federações Estaduais**. 2016. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência do Esporte). – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2016.

RESUMO

No Brasil, nota-se que há muitos estados que desenvolvem aulas, cursos, projetos e trabalhos científicos acerca da ginástica para todos (GPT), nos mais diversos contextos de prática, como clubes, escolas, ONGs, faculdades etc. No entanto, há poucos estudos que focaram seus objetivos para uma investigação acerca do panorama brasileira da GPT, a partir de uma análise federativa. Com isso, as Federações Brasileiras de Ginástica têm uma dificuldade no desenvolvimento de pesquisas e de planos de gestão do comitê de GPT da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Uma vez que as federações brasileiras de ginástica estão ligadas à CBG, é importante a participação em festivais. Para o melhor desenvolvimento da GPT no país é de grande importância que essas federações por todo o país criem estratégias e dêem novas ideias para, cada vez mais, atrair mais pessoas para essa prática. Assim, trata-se de uma pesquisa inédita, que justifica-se por esse papel, e que ora apresentamos. Ela tem como objetivo traçar um panorama da GPT no Brasil, por meio da obtenção de dados do contexto federativo, envolvendo todas as federações estaduais de Ginástica do país. A abordagem da pesquisa foi inicialmente documental, tendo-se utilizado fontes digitais da CBG e das Federações. Num Segundo momento foi exploratória, com enfoque nas análises quantitativa e qualitativa (análise de conteúdo de Bardin). O universo da pesquisa foi composta pelas Federações Estaduais de Ginástica, totalizando 21, sendo que fizeram parte da amostra somente 4 (que responderam ao instrumento selecionado, o questionário). A partir da pesquisa documental é importante concluir que não foi possível usar o método de análise de conteúdo de Bardin pensada inicialmente devido ao número pequeno de questionários respondidos pelas Federações Estaduais. E depois, a partir da pesquisa exploratória, concluiu-se que é preocupante, e também triste, que apenas quatro federações tenham se disponibilizado a participar da pesquisa,

e esse já é um primeiro dado importante obtido. Como as quatro primeiras questões são pessoais, e o questionário afirmou que manteria o anonimato dos indivíduos que respondessem, estas não serão tabuladas. As demais respostas estarão inseridas em gráficos envolvendo: Número de Filiados das Federações; Número de Comitê das Federações; Modalidades de Fato Desenvolvidas; Ano de início do Comitê de GPT na Federação; Número de ações/iniciativas pontuais relacionadas à GPT; Filiados Atuais na Federação; Dificuldades que as Federações possuem para com a GPT; Sugestões Para Melhora da GPT na Federação e Sugestões Para Melhora da GPT na CBG. Conclui-se também que com a realização desta, possamos despertar a curiosidade das demais federações e da própria CBG para participarem e/ou realizarem novas pesquisas e projetos que envolvam a GPT e abordem sobre esse assunto. A aprovação da presidência da CBG, e o apoio da presidente do comitê de GPT foram fundamentais para esta pesquisa. Com esse apoio ainda temos esperança de obter mais respostas e também de realizar pesquisas futuras com a CBG e a GPT.

Palavras-chave:

Ginástica Para Todos; Ginástica Geral; Federações de Ginástica, Gestão Esportiva; CBG

MASSARO, Isabela Favaro. Overview of Gymnastics for All in Brazil: A State Federations Perspective. 2016. 51f. Term Paper of Sports Science BSc(Hons). – Faculty of Applied Sciences, Campinas State University, Limeira, 2016.

ABSTRACT

In Brazil, it is noted that there are many states that develop classes, courses, projects and scientific work on the Gym For All (GPT), in various contexts of practice, such as clubs, schools, NGOs, colleges etc. However, there are no studies to plot a Brazilian panorama of GPT in the country. With this, the Brazilian Gymnastics Federation seem to have a difficulty in developing researches and management plans of the GPT committee in the Brazilian Gymnastics Confederation (CBG). Since the Brazilian gymnastics federations are linked to the CBG, nothing is more expected than them to participate in the same festivals. Thus, it is critical that these federations across the country can create strategies and have innovative ideas, increasingly attract new people to this practice. Therefore, it is an unprecedented research that is justified by that role, and is presented now. It aims to give an overview of GPT in Brazil, by obtaining the federal context data, involving all Gymnastics State Federations of the country. The approach used in this research was at a first instance documentary, using digital data of the CBG and the Federations. Later, in a second instance it was exploratory, with emphasis in the quantitative and qualitative analysis (Bardin content analysis). The universe of the research was composed of several Gymnastics State Federations, in a total of 21, of which only 4 (who answered the selected instrument, the questionnaire) were considered part of the sample. The documentary research is crucial to conclude that the limited number of answered questionnaires made the use of Bardin analysis impracticable. Thus, from the exploratory research, it was inferred that is sad and concerning the fact that only 4 Federations took part in the research, the first important data obtained. As the first questions were about personal matters and the questionnaire made clear that the anonymity of the participants would be kept, they will not be tabulated. The other answers will be insert in graphs that present: Number of Federation Affiliates; Number of Federation Committees; Developed Modalities; Year of creation of the Federation CPT

Committee; Number of actions/initiatives related to the GPT; Active Federation Affiliates; Federation difficulties with the GPT; Feedback on GPT at the Federation and Feedback on GPT at the CBG. However, it was inferred that with this conception, it is possible to bring about the attention of another federations and the very CBG to participate and/or create new researches or projects involving the GPT and approaching this subject. The approval of the CBG presidency and the support of the president of the GPT committee were primordial to this research. With this support, it is expected the gathering of more answers and the accomplishment of further research with the CBG and the GPT.

Key words:

Gymnastics for All, Gymnastics Federations, Federal Management

LISTA DE TABELAS

1. Informações sobre a frequência do Festival GYMBRASIL p.18
2. As ginásticas praticadas nas Federações p.32

LISTA DE GRÁFICOS

1. Questão 5 - Número de Filiados das Federações p.34
2. Questão 6 - Número de Comitê das Federações p.34
3. Questão 9 - Número de ações/iniciativas pontuais relacionadas à GPT p.36
4. Questão 11 e 12 - Dificuldades que as Federações possuem para com a GPT p.37

LISTA DE QUADROS

1. Questão 7 - Modalidades de Fato Desenvolvidas p.35
2. Questão 8 – Ano de início do Comitê de GPT na Federação p.35
3. Respostas Dissertativas da Questão 10 – Filiações Atuais na Federação p.36
4. Respostas Dissertativas da Questão 13 - Sugestões Para Melhora da GPT na Federação p.37
5. Respostas Dissertativas da Questão 14 - Sugestões Para Melhora da GPT na CBG p.38

LISTA DE ABREVIATURAS

CBD Confederação Brasileira de Desportos

CBG Confederação Brasileira de Ginástica

FCA Faculdade de Ciências Aplicadas

FIG Federação Internacional de Ginástica

FPG Federação Paulista de Ginástica

GA Ginástica Artística

GAcro Ginástica Acrobática

GAE Ginástica Aeróbica

GG Ginástica Gera

GR Ginástica Rítmica

GGU Grupo Ginástico Unicamp

GPT Ginástica Para Todos

LAPEGI Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica

SUMÁRIO

Capítulo 1. INTRODUÇÃO	p.13
Capítulo 2. CARACTERÍSTICAS DA GINÁSTICA PARA TODOS	p.20
2.1 Características Gerais	p.20
2.2 A Diversidade da GPT	p.22
Capítulo 3. A GPT NO BRASIL	p.24
3.1 Aspectos sobre a GPT no Brasil	p.24
3.2 As formas difusoras da Ginástica Geral	p.26
3.2.1 Eventos	p.26
3.2.2 Grupos	p.27
Capítulo 4. METODOLOGIA DE PESQUISA	p.29
Capítulo 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	p.31
5.1. A GPT nas Federações – levantamento documental	p.31
5.2 A pesquisa exploratória nas Federações	p.33
Capítulo 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	p.39
REFERÊNCIAS	p.40
ANEXOS	p.44
APÊNDICE	p.46

Capítulo 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, é difícil definir ao certo o surgimento da GPT. A maioria dos dados existentes, ainda escassos, aponta para o ano de 1950, em alguns países europeus (TOLEDO, 1995). É provável que sua origem esteja relacionada com a Ginástica Moderna, uma vez que esta continha preocupações de ordem artística, característica constante em apresentações de GPT. Seu surgimento na Europa não foi acidental: foi lá, principalmente na região central, que se encontra o berço da ginástica mundial.

Segundo Ayoub (2003), as práticas específicas da ginástica foram denominadas “métodos europeus de Ginástica” ou “Escolas de Ginástica”, destacando-se entre eles, o método sueco, o alemão e o francês. Segundo Toledo e Schiavon (2008, p.224), foram esses métodos que influenciaram a prática de GPT no continente europeu; no entanto, houve uma nova tendência em cada país entre os séculos XIX e XX, dando outro significado na prática e assim, conseqüentemente, mudando também seus conceitos.

Pesquisando a literatura clássica sobre a ginástica, destacou-se a obra da Professora Suely Ap. Salles Figueiredo, intitulada com o nome de “Técnicas modernas de ginástica geral”, na qual foi possível obter uma definição diferente sobre o que era a ginástica geral da época. Datada de 1977, torna-se uma obra rara na história da ginástica, pois podemos observar a evolução do termo e da prática através dos anos. Para a autora a ginástica é:

uma forma de transformar nossas articulações e músculos em desuso, num meio flexível, para que possamos adquirir maior agilidade e destreza na vida diária. Constitui-se essencialmente de movimentos, sendo estes divididos em vários grupos, tendo, cada um, sua finalidade e participação em todos os métodos que assumem a responsabilidade de administrá-lo, sejam estes de forma natural, rítmica ou estilizada. (FIGUEIREDO, 1977, p.15)

A obra relata ainda que na época a ginástica era vista como uma forma total de exercitação, ampla, pois sua eficácia era observada e comprovada de que beneficiava não só o corpo do indivíduo, mas também a mente.

Segundo Ayoub (2003), é possível constatar que O Prof. Jean Willisegger (da Suíça, presidente do Comitê Técnico de Ginástica Geral da FIG, 1995) afirma ter sido difícil propor uma terminologia capaz de ser

compreendida por todos, sendo “ginástica geral” escolhida por melhor expressar a idéia da ginástica das atividades gímnicas em suas bases *em geral* e também pela sua possibilidade de fácil tradução em diversos idiomas.

A partir deste momento, o termo passa a ser utilizado para distinguir a diferença entre as ginásticas competitivas da ginástica demonstrativa, no caso “Ginástica Geral”.

A propagação da Ginástica Geral se deu na década de 1980, pois foi nesse período que foi oficializado o Comitê Técnico de Ginástica Geral (CTGG) da Federação Internacional de Ginástica (FIG), durante o Congresso em Los Angeles, em 1984, devido aos Jogos Olímpicos. Porém, há indícios de que o nascimento da GG no interior da FIG se deu por volta da década de 1950, independente da existência de um comitê técnico, década na qual ocorreu a primeira Gymnaestrada Mundial.

Assim, neste momento, nem havia um comitê de GG e nem um conceito específico para esta prática. A dificuldade de sua conceituação, mas acima de tudo, a perspectiva de ter um conceito, é abordada na obra “Ginástica Geral – Experiências e Reflexões”, pelas autoras Toledo e Schiavon (2008, p.221):

A busca pela conceituação nada mais é que uma tentativa de melhor compreender, definir e expressar o simbolismo dessa prática, e essa busca está deflagrada, no Brasil, desde o primeiro encontro de acadêmicos que estudam a Ginástica Geral, realizado em maio de 1996, na Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Assim como muito autores relatam a dificuldade para a definição de um conceito de Ginástica, como Langlade e Langlade (1970), nota-se também o mesmo conflito ou dificuldade presente para o estabelecimento do conceito de Ginástica Geral.

Segundo Santos (2001), nota-se uma diferença de visão esportiva, na qual define-se modalidade como um conjunto de ações específicas e características de determinado esporte, e define-se atividade como fragmentos do conjunto de ações de uma modalidade, porém utilizada em um contexto fora da mesma. Com isso, é possível notar que a ginástica geral é uma modalidade ou prática de ginástica, reconhecida por sua Federação Internacional e com seu regulamento próprio, porém, com uma característica de apropriar-se de

ações de outras modalidades, podendo adaptar ou recriar conforme suas necessidades acerca da proposta.

Há algumas propostas de conceitos para essa área da ginástica (TOLEDO e SCHIAVON, 2008), mas escolhemos uma nacional e outra internacional para subsidiar nosso projeto. A nacional, criada em 1993 e replicada em outras produções acadêmicas, foi:

uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (PEREZ-GALLARDO e SOUZA,1995:292 apud PAOLIELLO et al, 2014).

Há alguns outros conceitos produzidos na área como:

a GG é um campo bastante abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. Objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem-estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando suas individualidades, em busca da auto-superação individual, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos. (SANTOS & SANTOS, 1999, p.23).

E outras aproximações conceituais mais contemporâneas, e uma delas compreende-a como “uma expressão gímnica diversificada, versátil e criativa, na qual a ausência de regras rígidas proporciona um vasto leque de possibilidades, tanto individuais quanto coletivas” (SCARABELIM, 2014).

Em 2007, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) modifica o nome dessa prática e denomina-a de Ginástica Para Todos (GPT), e para esse órgão desportivo que organiza a Ginástica mundial (FIG, 2009, p.3):

Gymnastics for All offers a variety of activities suitable for all genders, age groups, abilities, and cultural backgrounds. Gymnastics for All activities contribute to personal health, fitness and well being – physical, social, intellectual and psychological.

The focus of Gymnastics for All activities is Fun, Fitness, Fundamentals, and Friendship and can involve: Gymnastics with or without apparatus and Gymnastics & Dance.

No Brasil, alguns dados apontam que a GPT foi introduzida pela professora imigrante húngara Ilona Peuker, no ano de 1953, ao ministrar um curso de Ginástica Moderna, do qual participaram professores de vários estados brasileiros (um dado ainda a ser investigado), fato que até a atualidade mostra-se como a primeira oportunidade de difusão dessa prática em nosso país (SANTOS e SANTOS, 1999, p.10).

Sua maior difusão parece ter se dado no Brasil na década de 90, com destaque para as propostas advindas da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. (PAOLIELLO et al, 2014).

No Brasil, nota-se por uma análise geral dos Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral (GG) (2000-2014 – www.gimnica.com.br <consultado em fev.2015>), que há muitos estados do Brasil que desenvolvem aulas, cursos, projetos e trabalhos científicos acerca da GPT, nos mais diversos contextos de prática, como clubes, escolas, ONGs, faculdades etc.

No entanto, não há estudos que tracem algum panorama brasileiro da Ginástica Para Todos (GPT) publicados nas bases de dados, a exemplo do estudo de Schiavon et al (2013), que o fez para a Ginástica Artística.

Numa consulta ao site da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) (www.cbginastica.com.br <consultado em fev.2015>) averigua-se que praticamente todos os estados brasileiros possuem uma Federação estadual de ginástica, com exceção de: Acre, Amapá, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A CBG tem o papel de disseminar, difundir e promover a GPT pelo país. E, em seus vinte e nove anos de história, relata que o crescimento da ginástica para todos se abrange e se concretiza a cada ano. Levando centenas de pessoas à prática e socialização no meio ginástico. É possível encontrar um exemplo dessa disseminação no livro Grupo Ginástico Unicamp 25 anos. A obra mostra a trajetória de um grupo de GPT da Faculdade de Educação Física – FEF, desde sua criação, seus trabalhos publicados, suas viagens, a coreografias apresentadas e projetos organizados.

Uma das principais formas, ao nosso olhar, que a CBG deveria promover a GPT, são os festivais nacionais e internacionais de ginástica para todos. Os festivais internacionais, apesar de ter sua história fundada na Europa, acontecem na atualidade nas mais distintas regiões, com formatos e programas heterogêneos, e atendem objetivos distintos. Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016), listaram a maioria desses festivais, são eles:

- Swiss Federal Gymnastics Festival (SFGF)/ Festival Federal Suíço;
- Deutsches Turnfest/ Festival Alemão (SFGF)/ Festival Federal Alemão;
- Espartaquíadas / SLET (República Tcheca);
- Landsstaevne (Dinamarca);
- Nippon Gymnastics Festival (Japão);
- Blume Gran Canária (Espanha);
- Festival Del Sole (Itália);
- Arirang Festival (Koreia do Norte);
- PortugalGym - Festa Nacional da Ginástica de Portugal;
- International Sun Svoli Festival (Finlândia);
- World Gymnaestrada/ Gymnaestrada Mundial (FIG);
- World Gym for Life Challenge (FIG).

Vale lembrar que dos festivais internacionais citados acima, o World Gymnaestrada é o mais conhecido atualmente entre os participantes ao redor do mundo.

Celebrado a cada quatro anos, o evento consolidou-se como o festival com a participação do maior número de países²⁵. Em 1991 passou a chamar-se World Gymnaestrada a partir do entendimento da FIG de que as uniões continentais e as federações nacionais pudessem realizar suas próprias Gymnaestradas, e apelidá-las, por exemplo, como Gymnaestrada Europeia, quando voltada apenas aos países europeus. (PATRÍCIO, BORTOLETO e CARBINATTO, 2016. p.205).

Apesar da GPT não ter um caráter essencialmente competitivo, o Gym For Life é o único festival com essa característica de competição, os outros visam as apresentações e participações dos grupos de GPT.

Além dos festivais citados, os autores ainda mencionam:

Além destes festivais citados, existem outros, maiores ou menores, que também fomentam o ideal de um festival. Por exemplo: o Burstad, na Alemanha, realizado a cada três anos; o Kefalonia

Gym Festival, em Kelafonia na Grécia, realizado anualmente; o festival de Atenas, na Grécia, também anual; o GNSW Festival of Gymnastics, na Austrália; entre outros. (ibidem, p.207).

Os festivais nacionais foram criados inspirados nos internacionais. Podemos destacar alguns fatos importantes para esse acontecimento, os autores citam:

Podemos elucidar três fatos que marcaram o desenvolvimento dos festivais brasileiros: Imigração dos Europeus no início do século XIX e XX; Período Nacionalista na Era Vargas e Militar e, por fim, a organização efetiva da GPT nas federações e universidades brasileiras, no final do século XX que culminou na realização dos primeiros eventos nacionais. (ibidem, 2016. p.208).

No Brasil, a realização do festival nacional GYMBRASIL, promovido pela CBG e com o objetivo de unir todo o país numa festa de GPT, já existe desde 1992, mas ocorre, infelizmente, de maneira assistemática, como aponta a tabela a seguir:

Tabela 1 - Informações sobre a frequência do Festival GYMBRASIL

ANO	REALIZADO	LOCAL	ANO	REALIZADO	LOCAL
1992	Sim	Nova Friburgo - RJ	2004	Não	-
1993	Sim	Guarulhos - SP	2005	Não	-
1994	Sim	Aracajú- SE	2006	Não	-
1995	Não	-	2007	Não	-
1996	Sim	Porto Alegre - RS	2008	Não	-
1997	Sim	Aracajú - SE	2009	Sim	Nova Friburgo - RJ
1998	Não	-	2010	Não	-
1999	Não	-	2011	Não	-
2000	Não	-	2012	Sim	São Bernardo do Campo - SP
2001	Não	-	2013	Sim	Piracicaba - SP

Fonte: Patricio (2016, p.61)

Nota-se que ele já ocorreu em diferentes regiões do país e deixou de ser realizado por vários motivos, em diferentes anos, desde sua criação, um desafio para os gestores da CBG.

Uma vez que as federações estaduais de ginástica estão ligadas à CBG, é importante a participação em festivais. Seja ela organizacional, ajudando a desenvolver o festival, ou demonstrativa, apresentando seus grupos.

No entanto, como colaborar para as propostas federativas de ginástica se mal temos um diagnóstico de como está a GPT nas mesmas?

Essa pesquisa tem como objetivo, portanto, traçar um panorama da Ginástica Para Todos (GPT) no Brasil, por meio da obtenção de dados do contexto federativo, envolvendo todas as federações estaduais de Ginástica do país.

Ela também possui os seguintes objetivos específicos:

- dar subsídios para a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) para desenvolver uma política, juntamente com o Laboratório de Pesquisa e Experiências em Ginástica (LAPEGI), de desenvolvimento de Ginástica Para Todos (GPT) no Brasil;
- melhor compreender as dificuldades de desenvolvimento da GPT nos estados brasileiros, analisando-se as particularidades de cada região e organização federativa;
- melhor compreender e ofertar propostas para a difusão da GPT em federações que ainda não a desenvolve.

Com isso, é muito importante que essas federações por todo o país criem estratégias e sugiram novas ideias para que possam, gradativamente, atrair novas pessoas para essa prática, mantendo ambos.

Portanto, é de extrema importância uma análise das federações da GPT para que, com base nos dados obtidos e de suas respectivas análises, ela seja melhor desenvolvida e democratizada em nosso país. Uma pesquisa inédita, que justifica-se por esse papel, e que ora apresentamos.

Capítulo 2. CARACTERÍSTICAS DA GINÁSTICA PARA TODOS

É importante mencionar a riqueza de características que fundamentam a GPT, pois justamente são elas que a identificam, e também a torna diferente das demais ginásticas de competição, merecendo melhor ser difundida (foco do nosso estudo).

2.1. Características Gerais

A FIG, que primeiro constituiu e difundiu pelo mundo um conceito e uma concepção de GPT, também foi a mesma que trouxe suas características.

Gymnastics For All is the foundation for all gymnastic disciplines, physical movement and sporting activities. Additionally, Gymnastics For All offers a world of movement opportunities for participants throughout life. (FIG, 2009)

A Ginástica Para Todos é a base para todas as modalidades gímnicas, movimento físico e atividades esportivas. Além disso, a Ginástica para Todos oferece um mundo de oportunidades de movimento ao longo da vida. (tradução SCARABELIM, 2015).

Ainda segundo a FIG (1993, citado por BORTOLETO, 2008), nesta modalidade não existe discriminação de idade, gênero, capacidade física ou de habilidades técnicas, além de proporcionar muitos benefícios a quem a pratica.

A característica demonstrativa é ressaltada por Paoliello (1997, p.37) como a mais importante da GPT, e, por isso, não há regras rígidas; há uma maior liberdade criativa, com possibilidade de muitas combinações, sem um número pré estabelecido de participantes: pode-se observar desde grupos pequenos, com poucas pessoas, até grupos muito grandes e numerosos. A GPT também engloba diferentes manifestações da cultura corporal, como danças, esportes, jogos, lutas, expressões folclóricas, etc, desde que as ações gímnicas estejam presentes (COLETIVO DE AUTORES, apud TOLEDO, 1996, p.65.).

Segundo Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016), podemos destacar uma lista de 10 fundamentos básicos da GPT. São eles:

1- A base na Ginástica - O indivíduo cria uma familiarização com a GPT graças aos movimentos que foram construídos através do tempo na história da ginástica. Os movimentos e as nomenclaturas vão sendo melhor compreendidas pelo participante;

2- A composição coreográfica - Grande eixo da GPT, a composição coreográfica é vista por alguns autores como o “produto final”. Nela, os participantes podem evidenciar o processo de desenvolvimento como um fator motivacional;

3- O estímulo à criatividade - Como na modalidade não há séries, elementos obrigatórios ou algum tipo de regra exclusora, o participante não tem limites para a criação da coreografia, da escolha do material ou da vestimenta, possibilitando o seu estímulo à criatividade;

4- O número indefinido de participantes - A GPT não determina número de participantes, nem mínimo, nem máximo. Esse fundamento permite uma maior socialização tanto entre participantes de um mesmo grupo, quanto entre participantes de outros grupos da área;

5- A liberdade da vestimenta - A vestimenta na GPT não tem orientações específicas para os participantes. O único cuidado que se deve tomar (principalmente para crianças e adolescentes), é sobre a exposição do corpo (CBG, 015);

6- A possibilidade do uso de materiais - Na GPT, o uso de materiais não é uma exigência. Porém, se usado, os materiais podem ir de pequeno a grande porte, com apenas um ou com centenas. Os materiais podem ser convencionais, específicos de alguma modalidade gímnica, ou não convencionais, possibilitando ser um sanitário ou balde de lixo. Pode-se também usar materiais distintos em uma mesma coreografia, misturando tamanhos, cores e formas;

7- A diversidade musical - Na GPT não há o estabelecimento de nenhuma característica musical. Ao contrário das outras ginásticas, na GPT a música pode ser cantada, remixada, tocada ou até mesmo em capela. A diversidade musical na modalidade enriquece e estimula o ‘novo’, o ‘diferente’;

8- Inserção dos elementos da cultura - A GPT possibilita a apropriação dos elementos da cultura corporal, porém pode-se considerar também outros aspectos da cultura (podendo fazer parte da cultura da GPT ou não);

9- A não competitividade e o favorecimento da inclusão - Esse é o fundamento essencial na sua prática. O fato de não ser competitivo torna a prática leve e agradável para todos e, conseqüentemente, com menores chances de emoções negativas como medo, insegurança e estresse. Como citado no livro “O caráter competitivo propicia a participação de todos, independentemente de suas características como classe social, faixa etária, etnia, habilidade e capacidade motora, vivência, diagnóstico de saúde, etc.”

10- O prazer pela prática - Relacionado à adesão dos participantes, o prazer pela prática se dá pela junção de todos os fundamentos acima. A prática propicia a inclusão, a criatividade, a socialização e a mistura de diferentes manifestações culturais num mesmo ambiente. As autoras ainda citam: “O prazer em participar de um grupo de GPT pode ocorrer por vários motivos: enaltecimento das características individuais, preocupação com a inclusão, comprometimento com a proposta, vivências motoras e sensíveis propiciadas, sentimento de pertencimento a um grupo com o qual se identifica, sentir-se parte da história ou de tudo que foi construído por este grupo, amizades cultivadas, apresentações realizadas, etc.”;

Para as autoras, a formação humana é o grande pilar, um eixo fundante que está presente em todas as demais características. Pode-se afirmar que a GPT influencia na formação humana, principalmente com a orientação para o trabalho inclusivo, democrático, com aprendizado mútuo entre indivíduos e culturas, criativo e coletivo, entre pessoas de diferentes aspectos dentro do mesmo grupo.

2.2 A diversidade da GPT

Esta característica merece destaque pois a GPT, parece ser a única manifestação cultural relacionada às práticas esportivas ginásticas, que mais possui a presença da diversidade. Diversidade de idade, gênero, etnia, quantidade, material, espaço, vestimenta etc. A GPT possui e possibilita tanta diversidade, que acaba se tornando uma marcante da mesma.

Há um certo consenso entre diversos autores, muitos deles mencionados anteriormente, de que a GPT é formada e caracterizada principalmente por uma grande diversidade. Isso pode ser notado na variedade

de composições que são apresentadas em festivais da área. De acordo com Toledo e Schiavon (2008, p.233), essa diversidade:

mostra-se como um elemento complicador para o estabelecimento de sua identidade, pois, por causa dessa abrangência que a compõe, torna-se difícil delimitar o que é e o que não é GPT. Em outros momentos, a diversidade pode ser considerada como um elemento facilitador para o estabelecimento de sua identidade, pois a diferença de outras práticas padronizadas, cujas diversidades são poucas.

Em relação ao lazer, a GPT também colabora para que o indivíduo possa criar o seu próprio momento de lazer. Geralmente, as opções de lazer de hoje em dia estão prontas para serem consumidas, e isso, ainda segundo as autoras, não abre espaço para a criatividade, para o novo, para a transformação, pois tudo chega pronto e determinado para ser consumido no nosso tempo disponível dentro das atividades de lazer. Essa diversidade e pluralidade permite não somente componentes únicos como a manifestação da cultura corporal, mas também, conferem atributos muito interessantes e próprios das composições coreográficas.

Capítulo 3. A GPT NO BRASIL

Este capítulo possui um especial sentido neste estudo, pois as informações nele contidas nos auxiliarão a constituir os debates dos dados obtidos, uma vez que tratamos da GPT nas federações estaduais do país.

3.1 Aspectos sobre a GPT no Brasil

Segundo estudos de Santos e Santos (1999), a cultura brasileira é muito rica devido à grande miscigenação que houve durante o período da colonização, sendo que especificamente em relação à prática da área da ginástica, houve uma forte influência da imigração alemã, a partir de 1824, na região Sul. O método alemão é caracterizado por execução de exercícios com obstáculos e utilização de materiais fixos e portáteis, com foco no condicionamento físico (LANGLADE; LANGLADE, 1986), e houve outras relações com a ginástica no Brasil, quando ela se tornou obrigatória nas escolas e teve uma maior difusão nos clubes com um caráter voltado para o condicionamento físico e para a estética. Influenciou fortemente a ginástica artística, antes denominada de ginástica olímpica, o primeiro esporte ginástico.

O Brasil começou a participar da WG em 1957, quando esta foi realizada na cidade de Zagreb, na Iugoslávia, e com o GUG - Grupo Unido de Ginastas (PAOLIELLO, 2011). O GUG foi fundado pela Professora Ilona Peuker, em 1956, e os encontros e treinos ocorriam no Colégio Bennett, no Rio de Janeiro. (BERNARDES, 2010).

Somente em 1975, em Berlim, que a delegação Brasileira contou com mais integrantes, sendo ela composta por 3 grupos. Além do GUG, também pela Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) e pelo Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério de Educação e Cultura (DED– MEC) (PAOLIELLO, 2011). A delegação Brasileira se destacava e recebia muitos elogios da Federação Internacional de Ginástica pela originalidade e qualidade das coreografias, levando o GUG a ser convidado para encerrar as apresentações na “matinê dos destaques” da 6ª WG (SANTOS & SANTOS, 1999).

Segundo Paoliello (1997. p. 50), o termo Ginástica Geral só foi oficializado no Brasil a partir de 1984 quando a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) reconheceu-a como modalidade em seu regulamento e constituiu uma diretoria própria. Porém, a sua prática se expressa por meio de Festivais de Ginástica e demonstrações de grande área, data da primeira metade deste século.

Marinho ([19--]:196), em seu livro *Sistemas e Métodos de Educação Física*, refere-se a uma demonstração de Ginástica Dinamarquesa na Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil em 1943. Ainda segundo o autor, as demonstrações de Ginástica tem feito parte da história de escolas e clubes, em comemorações de datas festivas ou em aberturas de eventos esportivos e culturais. A título de exemplo pode-se citar na cidade de Campinas a realização anual dos Festivais de Ginástica do Clube Campineiro de Regatas e Natação, coordenados pela Professora Vilma Leni Nista Piccolo, no período de 1974 a 1985 reunindo aproximadamente 500 ginastas e 10.000 espectadores em duas noites.

Os estudos de Toledo (2007) evidenciam que as apresentações de grande área no país tiveram grande sucesso em apresentações em estádios (como no Pacaembu – SP), especialmente em datas cívicas, como no dia 07 de setembro, tendo também ocorrido na abertura dos Jogos Pan Americanos no Brasil, em 1963.

Segundo Barbosa (2016. p.22), desde a época que o Brasil iniciou este caminho, não parou de crescer e ganhar espaço na área da Ginástica Geral, se consolidando com a formação de muitos outros grupos. Isso pode ser observado nitidamente no século XXI, por exemplo, comparando-se o Festival do Fórum Internacional de Ginástica Geral - FIGG de 2001, com o de 2016, no que concerne ao número de festivais e de grupos, sendo que no primeiro houve apenas dois dias de festival contando com 18 apresentações (FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2001) e em 2016 teve 4 dias de festival contando com 63 apresentações (FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2016).

É importante ressaltar o grupo que foi, e ainda é, muito importante para a disseminação da GG pelo Brasil. Criado em 1989 como um projeto de extensão na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de

Campinas – UNICAMP, denominado GGU – Grupo Ginástico Unicamp, coordenado pelas professoras Vilma Lení Nista Piccolo e Elizabeth Paoliello Machado de Souza. O grupo era composto em sua maioria por ex-atletas de ginástica que foi fundado para participar da 6^o Gimnasiada Americana que aconteceria em Buenos Aires (Argentina) (PAOLIELLO et al., 2014). O grupo foi importante também para a fundação do Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF-UNICAMP, em 1993. Este também foi um marco na área acadêmica para a produção de pesquisas e eventos científicos na área da então Ginástica Geral (PAOLIELLO et al., 2014).

3.2– As formas de difusão da Ginástica Para Todos

É importante mencionar que, apesar de ter dado enfoque somente em eventos e grupos, existem também outras formas de difusão. Sendo elas: Festivais; Eventos Científicos; Formação de Grupos de Apresentação; Grupos de Pesquisa etc.

A Ginástica Geral no Brasil tem crescido significativamente nos últimos anos, através das diferentes maneiras (publicações, eventos, festivais, etc.) e nos diferentes espaços (clubes, escolas, associações) (TOLEDO, SCHIAVON, 2008). Esse dado também pode ser diagnosticado pelas produções científicas e artísticas (SCHIAVON et al., 2016) constatados em eventos acadêmicos da área, a exemplo do Fórum Internacional de Ginástica Geral, que em 2016 completou 15 anos.

3.2.1 - Eventos

O Comitê Técnico de Ginástica Geral (CTGPT) foi criado na Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) em 1984. É atualmente coordenado por Michele Viviane Carbinatto (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2013) a fim de disseminar ainda mais a GPT no Brasil.

O Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG) é um evento que relaciona e une trabalhos teóricos, oficinas de atividades relacionadas com ginástica, apresentações gímnicas, e almeja democratizar a discussão acadêmica, bem como estender a prática da ginástica (BORTOLETO et al.,

2012). Este evento vem sendo organizado desde 2001, pela parceria do SESC (Serviço Social do Comércio) – Campinas e também, a Faculdade de Educação Física – UNICAMP, com apoio da International Sport and Culture Association (ISCA) (PAOLIELLO, 2007).

Hoje, com vinte e nove anos de entidade de administração nacional, a CBG tem uma autonomia conquistada por inúmeros brasileiros, sendo eles ginastas, técnicos, árbitros e dirigentes. A CBG realiza um evento internacional que une grupos de GPT do mundo todo, promovendo a interação de diferentes países e culturas num único objetivo. O Festival Brasileiro de Ginástica Geral - Gym Brasil, é um festival ginástico anual promovido pela CBG e organizado por uma federação estadual (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2016).

Embora no manual esteja estabelecido que se trata de um evento anual, por motivos políticos e econômicos ele não acontece todos os anos, conforme já sinalizado na Introdução com os estudos de Patricio (2016). Visando oportunizar a participação de todos, seu maior objetivo é disseminar a GG pelo Brasil levando em consideração os princípios da GG: sem caráter competitivo, troca de experiências entre os participantes, entre outros, este evento é considerado como uma pré-inscrição para a Ginastrada Mundial (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2016).

Em 2010 surge na Universidade Estadual de Goiás um Festival de Ginástica e Dança, que ganhou força os anos subsequentes, caracterizando-se como um Congresso, que possui oficinas temáticas, debates e apresentações de trabalhos foram agregados dando mais destaque para este evento, em 2013 a primeira noite de gala foi realizada sob a coordenação da professora Andreia Peixoto, a partir desde ano decidiu-se que este evento seria realizado de dois em dois anos (GINÁSTICA E DANÇA, 2013).

3.2.2 - Grupos

Os grupos são a base da prática da Ginástica Geral, pois neles se solidificam a inclusão, criatividade, exploração de movimentos, adaptações e trabalho em grupo e as apresentações. Temos como grande exemplo de grupo de GG, o já referendado GGU, que originou dois festivais internos na

Faculdade de Educação Física – UNICAMP o 25 primeiro denominado “Coisas da FEF”, e o segundo “Festival Interno de Ginástica da FEF”, que conta com apresentações de trabalhos de disciplinas relacionadas a ginástica e dança e também projetos de extensões. (PAOLIELLO et al., 2014).

Segundo Paoliello et al (2014), é correto dizer que o Grupo Ginástico da Unicamp inspirou a criação de outros grupos, tais como:

- Em 2011, o Grupo Ginástico Unesp é fundado sob a orientação e coordenação das professoras Laurita Marconi Schiavon e Silvia Deustch, na atualidade somente a professora Silvia Deustch assume a coordenação do grupo, primeiro como um projeto de extensão universitária do Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista/Campus Rio Claro, em São Paulo (AFONSO, 2014);

- O grupo de Ginástica para Todos da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

- Cignus, existe desde 2010, como projeto de extensão da própria Universidade, participou de um congresso e um festival no próprio estado de Goiás e foram convidados a participar da 15º World Gymnaestrada, tornando-se a primeira equipe do Estado de Goiás a participar da Ginastrada Mundial(VIANEY et al, 2016).

- O Grupo Ginástico LAPEGI-UNICAMP que teve sua origem em 2013, consistindo em um projeto piloto de extensão do LAPEGI (laboratório de Pesquisa e Experiências em Ginástica) (BARBOSA, 2014). Participou de eventos como “Coisas da FEF”, “Festival de Ginástica do SESC Jundiaí” “Festival de Ginástica do SESC Piracicaba” e teve sua primeira participação na WG em 2015 com a coreografia “Construção” (LAPEGI UNICAMP, 2016; RESUMO DE FOTOS DA VALÉRIA NO FÓRUM DE 2014); O aumento de grupos ginásticos em universidades é importante e acompanha a expansão da Ginástica Geral no Brasil, o que fica evidente ao analisar-se as produções dos Anais dos FIGG, assim como o aumento de grupos universitários nos festivais.

Capítulo 4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A abordagem metodológica da pesquisa foi inicialmente documental, tendo-se utilizado fontes digitais de informações, buscados em sites oficiais de organizações de ginástica, como da FIG, CBG e das Federações estaduais (incluindo-se seus endereços em redes sociais, uma vez que algumas delas não possuem sites).

Num segundo momento foi exploratória, ou seja, uma pesquisa de campo utilizando como ferramenta a aplicação de questionário, que segundo Lakatos e Marconi (2009) é um instrumento constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. O questionário foi composto por perguntas que terão como intenção identificar quantas federações brasileiras de ginástica existentes possuem a Ginástica Para Todos (GPT), e como ela é desenvolvida.

A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distancia entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. (NEVES, 1996).

O universo da pesquisa foi composta pelas Federações Estaduais de Ginástica, totalizando 24 federações estaduais, pois 3 estados não possuíam federação de ginástica. Após análise documental, constatou-se que 3 federações não possuíam informações disponibilizadas virtualmente (redes sociais ou site) sobre a GPT. Logo, a amostra foi de 21 federações, constituindo-se daquelas que possuíam um comitê ou a proposta da promoção da GPT.

Solicitamos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) a aprovação do desenvolvimento da pesquisa, e foi solicitado por eles uma autorização da CBG, e deste modo, foi iniciado um processo de diálogo com a mesma para a obtenção deste documento. Após a obtenção do mesmo, por meio do Comitê Científico da CBG, apoio da diretora presidente do Comitê de GPT da CBG, houve a aprovação do CEP.

Após esta aprovação, iniciou-se o contato com as 21 federações estaduais, por meio dos contatos disponibilizados no site da CBG e das próprias federações (site e redes sociais). Todos os presidentes destas federações foram contatados por e-mail.

Depois de finalizado o prazo para o retorno às pesquisadoras, apenas 2, dos 21 presidentes, retornaram aos e-mails. Foi necessário então, da orientadora da pesquisadora, que mandou novamente um e-mail para os presidentes das federações mostrando a importância da pesquisa e pedindo para que os mesmos respondessem o questionário. A presidente do comitê de GPT da CBG Michele Viviene Carbinatto também pediu, verbalmente em um congresso de GPT, para que pudessem responder o questionário, após explicar da importância do mesmo. Estes e-mails ainda foram repetidos mais 2 vezes, tendo-se todo o cuidado e trabalho para a participação de um maior número de federações, mas num prazo de quase 5 meses, somente 4 federações responderam aos questionários.

Para analisar os dados dos questionários, havia uma proposta inicial de utilizar-se a análise de conteúdo de Bardin (2011). Porém, como o número de questionários respondidos foi pequeno, optamos por analisá-los na íntegra, sem o uso deste método de Bardin, mas ainda com uma proposta de análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis (OLABUENAGA e ISPIZÚA, 1989).

Seguindo ensinamentos de Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Assim conclui-se que estudos quantitativos se guiam por um modelo de pesquisa onde o pesquisador parte de conceitos de referência, a partir dos quais formula hipóteses sobre os fenômenos e situações que quer estudar.

Capítulo 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que os resultados aqui apresentados, estarão de acordo com as duas fases da pesquisa, sendo a primeira documental e a segunda exploratória, com o uso do questionário.

A pesquisa é essencialmente exploratória, ou seja, uma pesquisa de campo utilizando como ferramenta a aplicação de questionário. O questionário é composto por perguntas que avaliarão quantas federações brasileiras de ginástica possuem a GPT e como a desenvolvem.

A pesquisa progrediu desde seu início, como Iniciação Científica financiada pelo CNPq (bolsa PIBIC – UNICAMP), e parte dela já foi publicada num capítulo de livro e apresentada num congresso internacional.

5.1. A GPT nas Federações – levantamento documental

O levantamento documental objetivou identificar quais federações estaduais declaravam possuir propostas de promoção de GPT ou um comitê específico desta disciplina ginástica.

Conforme apontado no método, foi realizado um levantamento nos sites e redes sociais das 24 federações existentes de ginástica, sendo que 3 delas não possuíam informações disponibilizadas pela internet, com domínio público.

Segundo informações disponibilizadas virtualmente, as 21 federações anunciam desenvolver a seguintes disciplinas ginásticas:

Tabela 2. As ginásticas praticadas nas Federações

	Ginástica Acrobática	Ginástica Aeróbia	Ginástica Artística	Ginástica Rítmica	Ginástica de Trampolim	Ginástica para Todos
ACRE						
ALAGOANA						
AMAPÁ						
AMAZONENSE			x	x		
BAHIANA			x	x		
BRASILIENSE	x		x	x		
CEARENSE				x		
ESPIRITO SANTO			x	x		
GOIANA			x	x	x	
MARANHENSE			x	x		
MATO GROSSO						
MATO GROSSO DO SUL			x			
MINEIRA		x	x	x	x	
PARAENSE		x	x	x		
PARAIBANA				x		
PERNAMBUCANA			x			
PARANAENSE			x	x		x
PAULISTA	x	x	x	x	x	x
PIAUI				x		
RIO DE JANEIRO	x	x	x	x	x	x
NORTE-RIOGRANDENSE						
RONDONIENSE						
RORAIMENSE				x		
RIOGRANDENSE	x	x	x	x	x	x
SANTA CATARINA			x	x		
SERGIPANA			x	x		
TOCANTINS				x		

Legenda: Cor lilás – não possui federação estadual;

Cor laranja – não possui informações disponibilizadas virtualmente (redes sociais ou site)

Cor verde – possuía informações disponibilizadas virtualmente (redes sociais ou site)

Fonte: Carbinatto, Toledo e Massaro (2016, p.56-57)

Identificou-se que, dos 27 estados brasileiros, 3 estados não possuem federações de ginástica (vermelho) e que em outros 3 estados, há a existência de uma federação porém a mesma não possui nenhum material disponível online (site ou redes sociais) para análise sobre as ginásticas oferecidas (laranja). Deste modo, todos estes 6 estados não fizeram parte da análise.

Das 21 federações analisadas (verde), foi possível observar a presença da ginástica rítmica em 19 delas, sendo 90,5% da modalidade presente no Brasil. A ginástica artística segue com 76,2%, estando presente em 16 federações. As ginásticas aeróbia e de trampolim estão em 23,8% do Brasil. A

GPT e a acrobática são as que menos se destacam, possuindo presença em apenas 19% do país.

Podemos dizer que a grande influência da GPT ser tão pouco vista no país se dá pelo fato da mesma não ser televisionada. Como a mídia preza por algo competitivo, a maravilha e grandiosidade da diversidade da GPT deixa de ser vista e passa a ser desconhecida por muitos brasileiros. Talvez se ela passasse a ser televisionada, esses dados aumentariam significativamente.

5.2 A pesquisa exploratória nas Federações

Após analisarmos quantitativamente as modalidades gímnicas no país, dá-se o segundo passo na pesquisa, a aplicação dos questionários nas Federações Estaduais.

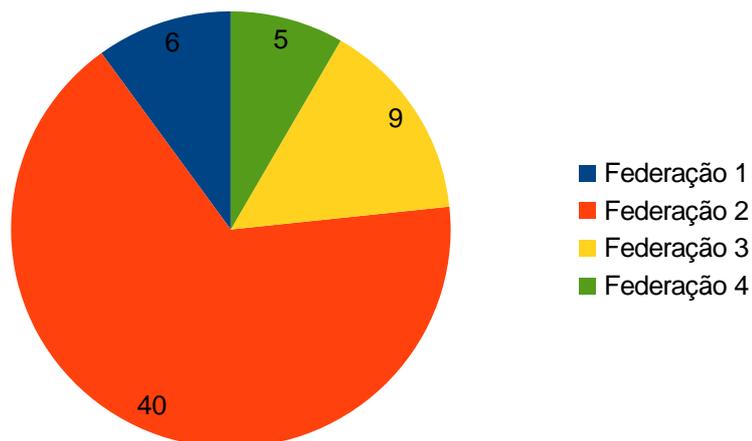
Portanto, nossa amostra de pesquisa era, inicialmente, as 21 federações brasileiras, que foram contactadas por e-mail pelas pesquisadoras (repetidamente) e pela própria CBG (por e-mail e presencialmente).

Dentre as 21 federações estaduais somente 4 retornaram até julho de 2016, sendo que algumas foram respondidas pelos presidentes e outras pelas diretoras dos comitês de GPT. O questionário (que situa-se na íntegra no Apêndice) continha 14 perguntas, que abordavam dados gerais sobre os entrevistados, suas federações e assuntos específicos sobre a GPT no país e na própria Federação.

Como as quatro primeiras questões eram pessoais, e o TCLE (que situa-se na íntegra no Apêndice) garantia o sigilo da identidade dos profissionais, estas não serão apresentadas.

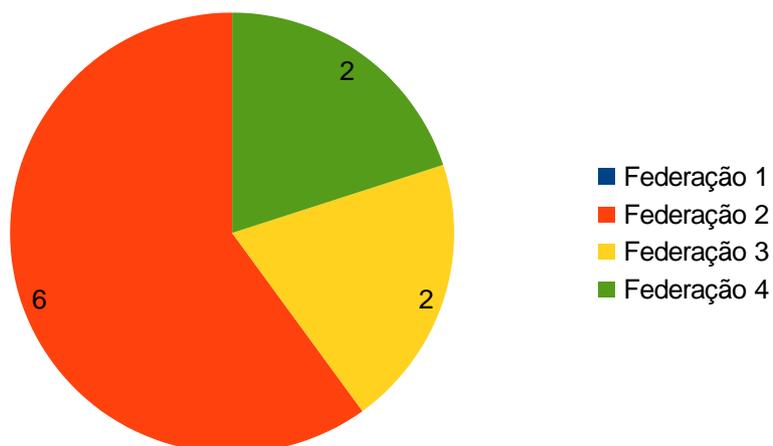
As demais questões, que abordavam dados sobre as federações, estão tabuladas à seguir:

Gráfico 1. Questão 5 - Número de Filiados das Federações



O primeiro gráfico representa o número de filiados que cada federação possui. Nota-se que o número de filiados é bem variado dependendo da região, havendo maior número nas regiões Sul e Sudeste.

Gráfico 2. Questão 6 - Número de Comitê das Federações



O segundo gráfico representa o número de comitês. Percebe-se que uma das Federações (F.1) não possui nenhum comitê, a segunda possui comitê em todas as modalidades da ginástica, e as demais possuem comitês somente da GA e da GR. Dados estes que vão ao encontro das informações obtidas na pesquisa documental e apresentadas na tabela 2.

Conforme os estudos de Schiavon et al (2013) e Toledo e Antualpa (2014), a GA e a GR são historicamente as modalidades ginásticas mais desenvolvidas no país e as mais disseminadas.

Quadro 1. Questão 7 - Modalidades de Fato Desenvolvidas

	GAcro	GAer	GA	GR	GTram	GPT
Federação 1			X	X		X
Federação 2	X	X	X	X	X	X
Federação 3			X	X		
Federação 4			X	X		

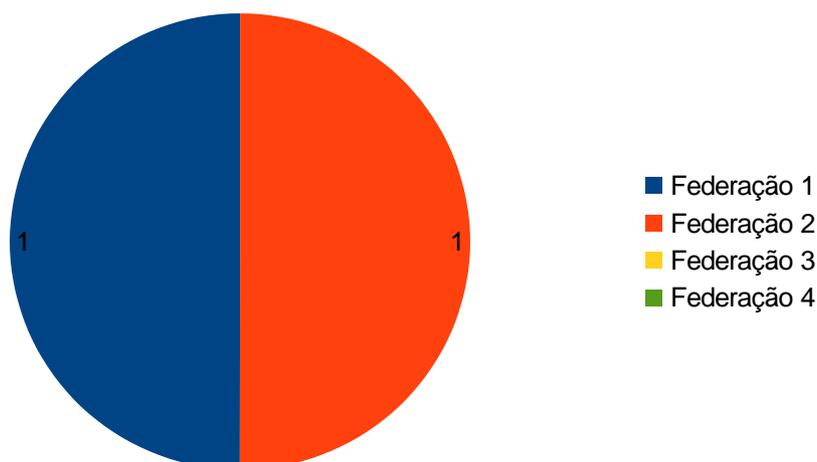
Os dados desta questão revelam o que está disposto anteriormente, acerca da predominância da GR e da GA nas federações estaduais, sendo que somente a F2 desenvolve todas as modalidades ginásticas, e somente metade das entrevistadas desenvolve a GPT.

Quadro 2. Questão 8 – Ano de início do Comitê de GPT na Federação

Federação 1	2012
Federação 2	1988
Federação 3	Tentativas não Oficializadas
Federação 4	Não Existe

Vale ressaltar que a Federação 3 já utilizou ferramentas para a criação de um comitê de GPT, porém nunca foram oficializadas. Uma delas possui um comitê desde 1988, o que é um dado muito significativo para a trajetória histórica da GPT.

Gráfico 3. Questão 9 - Número de ações/iniciativas pontuais relacionadas à GPT



O terceiro gráfico mostra ações/iniciativas à GPT. Vale ressaltar que duas Federações (F.1 e F.2) realizam, cada uma, um Festival anual acerca da GPT, e as demais não realizam nenhum tipo de ação/iniciativa à GPT.

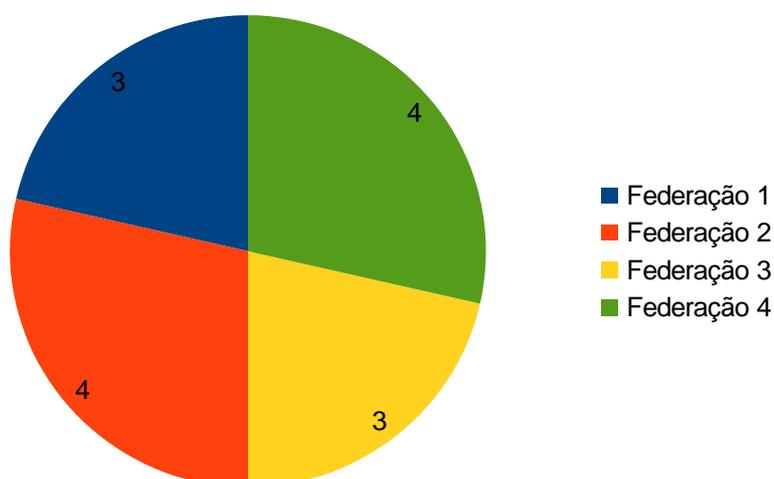
Quadro 3. Respostas Dissertativas da Questão 10 – Filiados Atuantes na Federação relacionados à GPT

Federação 1	Um filiado atuante
Federação 2	Sem filiado atuantes
Federação 3	Sem filiado atuantes
Federação 4	N.R.

OBS.: N.R. - Não Respondeu - Essa sigla será utilizada com o mesmo sentido para os quadros a seguir.

Os dados mostram que há um número muito diminuto de filiados praticantes da GPT. Esse dado pode ser reflexo de uma não oferta de propostas de ações de GPT na federação, ou por problemas de divulgação, ou de financiamento dos clube e associações, e até mesmo, de desconhecimento destas organizações esportivas.

Gráfico 4. Questão 11 e 12 - Dificuldades que as Federações possuem para promover a GPT



O quarto e último gráfico representa as dificuldades (tanto no Estado, quanto na própria Federação) que as Federações possuem para com a GPT, envolvendo falta de recursos financeiros, falta de público-alvo, pouco desenvolvimento da ginástica, falta de conhecimento sobre a GPT e falta de público praticante.

Quadro 4. Respostas Dissertativas da Questão 13 - Sugestões Para Melhorar a GPT na Federação

Federação 1	Instalação do Comitê de GPT para melhor organizar e promover as ações e Promoção de cursos e eventos para divulgação da modalidade;
Federação 2	Como a GPT não tem filiados à FPG, a representatividade da modalidade fica prejudicada, criando a importância de entidades se filiarem, aumentando a visibilidade da modalidade dentro da FPG.
Federação 3	Apresentações e eventos nacionais para divulgação
Federação 4	N.R.

Das 4 federações entrevistadas, 3 apontaram algumas soluções para a melhorar a difusão e promoção da GPT no seu estado ou federação. Esse quadro é animador, pois parece haver consciência de que ações devem ser tomadas para mudar a realidade, cabendo somente, serem assumidas pelas diretorias.

Quadro 5. Respostas Dissertativas da Questão 14 - Sugestões Para Melhora da GPT na CBG

Federação 1	Valorização e divulgação da modalidade, promoção de cursos/oficinas/eventos, oficialização da composição do Comitê Técnico de GPT da CBG e promoção de outras ações para aproximar a comunidade da modalidade.
Federação 2	Investir recursos no Gym Brasil, atualmente todo o evento é realizado com recursos próprios, oriundos das inscrições.
Federação 3	Socializar a prática através de Seminários
Federação 4	Promover eventos com incentivo aos gestores

As respostas a esta questão foram bem interessantes, pois também evidenciaram que as federações esperam um maior apoio e propostas para a promoção da GPT, que partam da CBG. Elas possuem sugestões claras e que entendemos que sejam necessárias em debates, como nas Assembleias da CBG.

É preocupante, e também triste, que apenas quatro federações tenham participado da amostra da pesquisa. Mas acreditamos que, com a publicação desta pesquisa, novas federações estaduais se interessem e desenvolvam pesquisas iguais ou semelhantes para um melhor acervo sobre a história da GPT no país.

Capítulo 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa primeira fase (documental), percebemos que das 24 Federações Estaduais de ginástica, apenas 21 possuíam alguma informação disponibilizada virtualmente. E que dessas 21 Federações, comparando as informações no site da CBG, apenas 4 possuíam um comitê em GPT. Então decidimos realizar a pesquisa para que esse tipo de informação fosse encontrado facilmente por todos da área interessados. E para que, conseqüentemente, novas Federações viessem a ter comitês de GPT por todo o país.

Na segunda fase da nossa pesquisa, foi aplicado o questionário a todos os presidentes das Federações, coletando informações de interesse a todos da área da GPT como, por exemplo, quantos grupos ou quantas pessoas estavam envolvidas com a GPT naquele estado. A obtenção desses dados não foi fácil, foi necessário reencaminhar e-mails e explicar a importância da pesquisa em congressos, fizemos de tudo para que a coleta tivesse a maior precisão possível. Mas, mesmo com o cuidado, apenas 4 Federações responderam o questionário.

Inicialmente, nossa intenção era de tabular os dados com o método de análise de conteúdo de Bardin. Porém, como o número de questionários respondido foi pequeno, optamos por realizar sem o uso deste método de Bardin, mas ainda com uma proposta de análise de conteúdo.

Concluindo, acreditamos que é possível que a CBG, após ver o desinteresse da maioria dos envolvidos, possa criar maneiras de incentivar todas as Federações Estaduais a participarem não só de festivais, mas de projetos envolvendo a pesquisa acadêmica. Pois se os maiores interessados na área da GPT não forem nós mesmos, os que praticam e ministram grupos, eventos e projetos; Nós não teremos conteúdos nas abordagens históricas futuras e, conseqüentemente, perderemos grande parte da nossa história da GPT.

A aprovação da presidência da CBG, e o apoio da presidente do comitê de GPT foram fundamentais para esta pesquisa. E com esse apoio ainda temos esperança de obter mais respostas e também de realizar pesquisas futuras que linquem os aspectos da CBG e da GPT na sociedade.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

AYOUB, Eliana.; PAOLIELLO, Elizabeth. **Anais do III FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**. SESC – Campinas, 2005.

BARBOSA, Renata Angélica. O papel da “**Ginastrada Regional**” para o **desenvolvimento da ginástica geral paulista**. 2016. 47f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Ciências do Esporte). Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

BEZERRA, Cristiano Bauer. **O centenário da Escola de Educação Física da Polícia Militar**: evolução histórica e sua atuação na corporação, desde a criação até os dias atuais como centro de treinamento de técnicas policiais. 2010. 52 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Escola de Educação Física da Polícia Militar, São Paulo, 2010.

BEZERRA, L; GENTIL, R; FARIAS, G. **A Ginástica Para Todos na formação inicial**: do contexto histórico à produção do conhecimento. Universidade do Estado de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis: UFSC, 2015.

BORTOLETO, Marco Antonio.; TOLEDO, Eliana.; AYOUB, Eliana.; PAOLIELLO, Elizabeth. **Anais do VII FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**. SESC – Campinas, 2014.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (www.cbginastica.com.br > _ acessado em Fevereiro de 2015).

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (<http://www.fig-gymnastics.com> > acessado em Fevereiro de 2016).

FIGUEIREDO, S. A. **Técnicas Modernas de Ginástica Geral**. Matão: IMAG, 1977

GIMNICA (www.gimnica.com.br > acessado em Fevereiro de 2015).

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamento de Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASSARO, Isabela Favaro.; TOLEDO, Eliana. Mapeamentos das Diferentes Modalidades de Ginástica no Brasil. **Anais do VI Congresso de Ciências do Desporto. V Simpósio Internacional de Ciências do Desporto**. Campinas: FEF UNICAMP. 2015.

MASSARO, Isabela Favaro; TOLEDO, Eliana. Panorama da Ginástica Para Todos no Brasil: Uma perspectiva das Federações Estaduais. **Anais do XXIV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp. Campinas, 2016**.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa** – Características, Usos e Possibilidades. FEA- USP, Caderno de Pesquisas em Administração, SP, v.1, no.3, 2º sem., 1996.

NUNOMURA, Myrian. **Fundamentos das Ginásticas**. - 2.ed. - Várzea Paulista, SP: Fountoura, 2016. lembrar de excluir essa e inserir a de carbinatto, tsukamoto e toledo.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de deusto, 1989. Apud MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PATRICIO, Tamiris Lima. **Panorama da ginástica para todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade**. 2016. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 199-216, Mar. 2016.

PAOLIELLO, Elizabeth.; AYOUB, Eliana. **Anais do I FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**. SESC – Campinas, 2001.

PAOLIELLO, Elizabeth.; AYOUB, Eliana.; TOLEDO, Eliana. **Anais do II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**. SESC – Campinas, 2003.

PAOLIELLO, Elizabeth.; BORTOLETO, Marco Antonio. **Anais do V FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**. SESC – Campinas, 2010.

PAOLIELLO, Elizabeth.; TOLEDO, Eliana.; AYOUB, Eliana.; BORTOLETO, Marco Antonio. C.; GRANER, L.. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

REZENDE, C. R. A. Ginástica Geral no Brasil – uma análise histórica. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., Campinas, 1996. **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p.49 a 56.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989. Apud DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica Geral** – Elaboração de coreografias, organização de festivais. São Paulo. Editora Fontoura, 2001.

SANTOS José Carlos Eustáquio; SANTOS, Nadja G M. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro, 1999. p.10.

SCARABELIM, Maria Letícia Abud. **Fichas analíticas de composições coreográficas na ginástica para todos: Primeiros ensaios.** Monografia de Graduação. Universidade Estadual de Campinas, Limeira: Unicamp- FCA, 2014.

SCHIAVON, Laurita Marcone.; TOLEDO, Eliana.; PAES, R. R.; DEUTSCH, S. Panorama da Ginástica Artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n.3, p.1-14, 2013.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física- FEF. Campinas, SP: 1997.

TOLEDO, Eliana. **A Ginástica Geral como uma possibilidade de ensino da ginástica nas aulas de Educação Física.** Monografia de Graduação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas: Unicamp, 1995.

_____. Ginástica de grande área: algumas abordagens e reflexões sobre sua manifestação no Brasil. In: **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas: SESC Campinas e FEF-Unicamp, p.38-43, 2007.

TOLEDO, Eliana.; AYOUB, Eliana.; BORTOLETO, Marco Antonio.; PAOLIELLO, Elizabeth. **Anais do VI FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL.** SESC – Campinas, 2012.

TOLEDO, Eliana, e ANTUALPA, Kizzy Fernandes. Retratos da Ginástica Rítmica de alto rendimento no Brasil: Análises e Propostas. In: SCHIAVON, L.M.; BORTOLETO, M.A.C.; NUNOMURA, M.; TOLEDO, E. (org). **Ginástica de Alto Rendimento.** Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

TOLEDO, Eliana. SILVA, P. **Democratizando o ensino da Ginástica** – Estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo. Editora Fontoura, 2013.

TOLEDO, Eliana.; SCHIAVON, Laurita Marcone. Ginástica Geral: diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, Elizabeth (org). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p.217-238.

TOLEDO, Eliana.; VENÂNCIO, S.; AYOUB, Eliana. **Anais do IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**. SESC – Campinas, 2007.



DECLARAÇÃO

Pelo presente, a Confederação Brasileira de Ginástica - CBG manifesta sua anuência ao desenvolvimento da pesquisa intitulada "*Panorama da Ginástica para Todos no Brasil: Uma perspectiva das Federações Estaduais*" a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Eliana de Toledo Ishibashi (orientadora) e Isabela Favaro Massaro (graduanda), do curso de Ciências do Esporte (FCA-UNICAMP). Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética da FCA-UNICAMP, para a referida pesquisa.

Aracaju 09 de dezembro de 2015

Maria Luciene Cacho Resende
Presidente



Av. Dr. Edésio Vieira de Melo, 419
Suíssa - Aracaju/SE - CEP 49.050-240
Fone/Fax: (79) 3211-1206 / 3211-1207



APÊNDICE



QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA

Caro(a) participante

Esta pesquisa objetiva mapear a presença da Ginástica para Todos – GPT (doravante denominada Ginástica Geral - GG) no nosso país, especificamente por meio de dados obtidos pelas federações estaduais de Ginástica, visando estabelecer uma análise diagnóstica para um plano de gestão do Comitê de Ginástica para Todos da Confederação Brasileira de Ginástica (parceria). Esta pesquisa faz parte do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, da UNICAMP, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados obtidos somente serão utilizados para fins científicos, sendo que sua identidade será mantida sob sigilo. Agradecemos sua contribuição, que será de grande valia para essa pesquisa, e para o desenvolvimento da GPT brasileira!

Aluna: Isabela Favaro Massaro

Orientadora: Profa. Dra. Eliana de Toledo

Faculdade de Ciências Aplicadas – Curso de Ciências do Esporte –
UNICAMP/Campus Limeira

PERGUNTAS

DADOS GERAIS

1- Nome:

2- Federação que dirige:

3- Quando esta Federação foi fundada?

4- Há quanto tempo está no cargo de dirigente dessa Federação?

5 - A Federação possui filiados? Quantos?

6- Quais comitês a Federação possui?

GA GR GTram GAer GAcro GPT

7- Quais modalidades a Federação de fato desenvolve?

GA GR GTram GAer GAcro GPT

SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS

8- Desde quando existe a GPT ou o Comitê de GPT na sua Federação? Caso não exista, chegou a algum dia existir?

9- Independente de um comitê ou um programa específico de GPT existir em sua Federação, há o desenvolvimento de algumas ações/iniciativas pontuais relacionadas à GPT (como cursos, eventos, festivais, encontros etc)? Caso sim, quais são e qual sua periodicidade?

10- Há filiados na Federação que atuam com GPT em seus respectivos contextos? Caso sim, quais são?

11- Na sua opinião, quais são as dificuldades que seu Estado possui para o desenvolvimento da GPT?

Falta de público-alvo As instituições que desenvolvem a prática não são filiadas A ginástica de modo geral é pouco desenvolvida Falta de incentivo dos gestores institucionais Falta de recursos financeiros
Falta de conhecimento sobre a GPT

Outros _____

12- Quais são as dificuldades que sua Federação possui para o desenvolvimento da GPT?

Falta de recursos financeiros Falta de parceiros para a promoção da GPT

Estrutura administrativa precária Falta de uma sede própria

Falta interessados em assumir o Comitê de GPT

outros: _____

13- Quais sugestões você daria para melhorar a GPT em sua Federação?

14- Quais sugestões você daria para melhorar a GPT na CBG?

Favor retornar o questionário para:

eliana.toledo@fca.unicamp.br

mcarbinatto@usp.br

gpt@cbginastica.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Panorama da Ginástica para Todos no Brasil: Uma perspectiva das
Federações Estaduais**
Isabela Favaro Massaro; Profa Dra. Eliana de Toledo Ishibashi
Número do CAAE: (inserir após aprovação pelo CEP)

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

Esta pesquisa tem o foco na análise das federações estaduais da GPT para que, com base nos dados obtidos e de suas respectivas análises, ela seja melhor desenvolvida e democratizada em nosso país. Uma pesquisa inédita, que justifica-se por esse papel, e que ora apresentamos.

A pesquisa é intitulada como ***"Panorama da Ginástica para Todos no Brasil: Uma perspectiva das Federações Estaduais"***, e apresenta como objetivos:

Objetivo geral:

Traçar um panorama da GPT no Brasil, por meio da obtenção de dados do contexto federativo, envolvendo todas as federações estaduais de Ginástica do país.

Objetivos Específicos:

a) Dar subsídios para a Confederação Brasileira de Ginástica para desenvolver uma política, juntamente com o Laboratório de Pesquisa e Experiências em Ginástica (LAPEGI), de desenvolvimento de GPT no Brasil;

b) Melhor compreender as dificuldades de desenvolvimento da GPT nos estados brasileiros, analisando-se as particularidades de cada região e organização federativa;

c) Melhor compreender e ofertar propostas para a difusão da GPT em federações que ainda não a desenvolve.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a preencher um questionário individual com duração de no máximo 15 minutos, no qual informará as modalidades de ginásticas fornecidas pela federação que lidera, e a frequência em que estas são praticadas.

Desconfortos e riscos:

Você não deve participar deste estudo se vir a se sentir constrangido (a) com qualquer pergunta existente no questionário.

Benefícios:

Terá benefícios na contribuição que a pesquisa pode trazer à atuação; também poderá sentir-se útil em contribuir para a democratização da modalidade no país.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e indenização:

Você terá a garantia ao direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

- Isabela Favaro Massaro (Orientanda) – Graduanda em Ciências do Esporte

Telefone: (19) 98223-5402 / Endereço eletrônico:

isabela.massaro@hotmail.com

- Profa Dra. Eliana de Toledo Ishibashi (Orientadora) – Docente da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas
Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP das 08:30hs às 11:30hs e das 13:00hs as 17:00hs na Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083- 887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936 ou (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____

Data: ____/____/____.

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me

a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data: ____/____/____.
(Assinatura do pesquisador)

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____